

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO: anno (30 n.º) 1,5000 rs.; semestre (25 n.º) 500 rs.
 FORA D'AVEIRO: anno (30 n.º) 1,5125 rs.; semestre (25 n.º) 370 rs.
 BRAZIL, (moeda forte) e Africa oriental anno... 1,5500

Publica-se aos Domingos

As assignaturas devem ser pagas adiantadas

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Na secção dos annuncios: cada linha 15 rs.
 No corpo do jornal: cada linha 20 rs.
 Numero avulso 30 rs.
 Redacção e administração — rua Direita.

AVEIRO

PORTUGAL PERANTE A EUROPA

Somos um povo perdido no conceito da Europa. E' este o lema inexoravel que se sobrepõe saliente aos sophismas e argumentos dos mais irreconciliaveis campeões da realza. Com a decadencia da nossa vida politica, veio o aviltamento dos caracteres, a atonia da pundonor e da dignidade, e os paroxismos d'esta existencia arrastada pelo lodo em que estrebuxamos, eccõam lá fora, onde aferem a nossa importancia e vida pela negligencia e indifferença com que olhamos para o nosso estado misantropo, mais digno de desprezo do que de compaixão.

Todos nos cospem affrontas que não repellimos. Os Brigts chamam-nos negreiros, Stanley accusa-nos de incorrigiveis, a Inglaterra expolia-nos e esbofeteia-nos calcando a nossa bandeira, a Allemanha offerece-nos em holocausto á Hespanha, a Hespanha exturque-nos á má cara indemnizações por prejuizos que não cauzámos, é emfim um nunca acabar de infamias que supportámos serenos, cabisbaixos, consciõs da nossa impotencia para um desforço, para exigirmos uma satisfação ao nossos brios offendidos, ultrajados, escarnecidos, vilipendiados.

A nossa vida é uma vida de emprestimo, ephemera, ficticia, e sem nos arrogarmos o dom prophetic, a autonomia portugueza ha de baquear fatalmente, impreterivelmente, no dia em que o egoismo dos nossos credores aguçado pela desconfiança d'uma catastrophe, nos protestar as letras de credito. Uma vez lançado o labéu da bancarrota, tornada então inevitavel, adeus patria, adeus Portugal, que não mais será livre. Espelhemo-nos no Egypto, a braços com todas as calamidades, com a guerra civil, com a peste, com a cubiça e voracidade ingleza, com um governo intruzo que lhe está á frente dos destinos, com a ladroeira aproveitando o chaos para saciar os seus instinctos; pensêmos seriamente na sorte do Egypto, cuja vida politica se reflete em a nossa com uma homogeneidade incontestavel, e tiremos as conclusões da nossa situação autonoma vaccil-

lando no vertice d'um precipicio para onde é impellida pelos desatinos da monarchia.

Apodem-nos embora de suspeitos e de apaixonados quando lançamos á responsabilidade monarchica a profunda inercia e desprestigio de Portugal, mas os factos são o ensinamento irrefutavel das nossas proposições, a base em que assentamos a nossa animadversão contra esse systema, quando não baste o raciocinio sereno para aniquilar um anachronismo incompativel com a nossa dignidade, com a civilisação d'um povo que se diz ir na vanguarda do progresso, mas que admite ainda a tremenda aberração do senso commum — o *direito divino*; incompativel com as aspirações á perfectibilidade humana, porque apoia a sua existencia precisamente no retrocesso, na ignorancia, no pauperismo, na fome e na miseria; incompativel com o bem, com a justiça, com tudo o que ha de generoso e grande porque corrompe para avassalar, attraíndo a si as consciencias refractarias aos seus principios dissolventes para as polluir com o pus do seu contacto, aguçando-lhes a ambição, embriagando-as na atmospheria quente das suas recamaras, deslumbrando-as com europeis e arminhos, com as sédas roçagantes que se arrastam nas suas festas, efeminando-as e tornando-as doces, maleaveis, e finalmente corruptas. E por estes meios a realza tem conseguido perpetuar o seu dominio.

Dizia ha tempos um talento que muito considerámos, que o systema republicano não era dogma para acreditar na sua infalibilidade. E' exigir demasiado dos homens, mas é tambem não querer ver os resplendores dos estados democraticos, que antes foram dirigidos pela realza. Confronte-se a França monarchica com a França republicana, e tirem-se as illações. A França actual entregando-se nos braços da republica resurgiu do meio da gangrena napoleonica e pôde sobreviver ao enommissimo desastre que o traidor de Sédan lhe preparou. Se a soberania real lograsse depois d'aquella catastrophe pôr pé no solo francez aquella paiz resvalaria no tumulo para não mais fazer face á Allemanha, porque Napoleão não escrupularia nos meios de apagar a nodoa que enluctou a França para sair illeso do cataclismo que elle só, só elle provocou. A historia, porém, é inexoravel.

Se profundarmos a decadencia do nosso paiz, vemos sempre no regimem monarchico a causa directa da nossa ruina. Uma parte das nossas possessões foi dada em dote nupcial ás reaes pes-

soas, como se isto fosse roupa de francezes, outras foram roubadas a nossa indolencia com pretextos futeis e descabellados, ainda outras cedidas em contratos em que ficavamos sempre ludibriados e o resto, essas poucas que possuímos ainda, são abandonadas á propria natureza visto que as duas Americas nos levam os melhores braços com que as deviamos agricultar e são por isso justamente cubiçadas pelo estrangeiro em nome dos interesses geraes, porque nos julga indignos, incapazes de tirarmos d'ellas o menor proveito, ou alguma cousa util, e considera-nos, por isso um estorvo á sua civilisação e ao commercio universal. E de facto, assim é.

Portugal cae portanto para o seu esphacelamento, e é com o coração palpitante de cholera e de dôr que digo esta verdade inilludível e conhecida de todos, mas o egoismo sordido e torpe de uma familia privilegiada e de apaniguados, sem uns lampejos de amor patrio, antepõe-se aos interesses d'um povo que ella envidou, que tem fome, e que está salpicado de affrontas e infamias.

O que é doloroso é que este ondear de ambições, de ignominias, de crimes de toda a ordem abranja nos seus implacaveis effeitos tambem os innocentes da orgia, e não cõlha na resaca só os grandissimos traidores que têm arrastado a patria ao ultimo grau do aviltamento.

Mas o povo dorme, e amanhã será talvez tarde para evitarmos a tremenda queda que nos espera.

Salvemo-nos, pois, proclamando a Republica.

A. P.

CONFRONTOS

Uma parte da frandulage da imprensa monarchica talvez á falta de assumpto apimentado, aponta ás iras do real patrão a linguagem do jornalismo republicano ao commentar com o azedume que os factos exigem, as grandes traficancias que abi se dão com um desca- ro inaudito.

As faltas praticadas escandalosamente são do dominio publico; e os jornaes monarchicos no seu facciosismo desordenado é que nos fornecem os dados para fundamentarmos as accusações com que fustigamos tanta corrupção, tantos crimes de lesa-nacionalidade, cujas apparencias os altos senhores não escondem já — symptoma frisante d'uma degradação, que encontra estímulo na maleabilidade dos caracteres já putridos, gastos n'esta orgia genuinamente monarchica.

E' de mais! E' necessario muito cynismo e muito pouca vergonha para nos accusarem de usarmos de linguagem virulenta, quando não chegamos nem chegaremos ao infamissimo extremo de devassar e arrastar pela lama a vida privada, que nos merece tanto

acatamento, do chefe do estado; de apodal-o de epithetos os mais affrontosos, ennodando-lhe o caracter como homem e como funcionario, esfarrapando-lhe o manto *real*, que equipararam aos aventureiros da Falperra e da Azambuja!...

Depois d'isto que se pôde dizer mais, oh declamadores de sentimentos que não tendes?... O' pantagruelicos apostolos do throno?...

Mas não nos desviemos do nosso proposito. Ouçam agora os jornaes monarchicos.

Diz o Districto de Vizeu:

..... Estamos n'um paiz em que o arranjo domina, em que o escandalo impera, em que o desperdicio governa, em que o esbanjamento commanda, em que a prodigalidade é norma, o desvario lei e o cynismo governo.

..... Estamos n'um paiz em que os governos dissipam os redditos publicos em inuteis campos de manobras, em obsequios a reis e principes estrangeiros, em despezas mysteriosas por portarias surdas, em descaminhos realizados de secretaria para secretaria, em descaminhos nas penitenciaras, no alargamento dos quadros para um exercito phantastico, em premios aos cavallos que correm no hypodroomo, em aposentações d'actrices desconhecidas, em mil e outras tantas prodigalidades.

..... Bem depurada esta linguagem, fica-nos na essencia a palavra — LA-DRÕES, que na phrase aristocratisada, quer dizer — delapidadores. E' mais euphonico, é.

Ouçam outro periodico monarchico:

«O governo contrahi, como todos sabem, um emprestimo de dezoito mil contos, sob pretexto de pagar os juros do coupon da divida consolidada externa, apesar D'ESSE PAGAMENTO FIGURAR JÁ N'UMA OUTRA VERBA DO ORÇAMENTO DO ESTADO.

Pois para cumulo d'esta trapaça a troupe devorista do governo applicou a esse effeito apenas uns tres mil e tantos contos!!

Para onde foi o resto do dinheiro?»

O collega, por modestia, não quiz advinhar a resposta. Os proprios proselytos do systema governativo trazem a publico estas *futilidades*, que postas na bocca dos jornaes republicanos, seriam consideradas offensivas da dignidade monarchica por calumniosas.

«Tolerancia para os crimes é inadmissivel, porque incita e anima a maiores abusos e maldades», diz um outro orgão da imprensa monarchica. E de facto assim succede; mas a doutrina emitida é d'uma ironia esmagadora para os homens das instituições vigentes!

Costámos immenso das mutuas represalias das facções monarchicas, que põem a descoberto as pustulas cancerosas dos seus congeneres: achámos, porem, os seus doestos e locubrações moralistas d'um ridiculo, ao mesmo tempo coerente e suspeito.

«Ouve o que digo, e não repares para o que faço» diz o prologo. «Tolerancia para os crimes é inadmissivel...» Já corrigiram os auctores do celebre *extravio* encontrado por occasião do celeberrimo inquerito ás secretarias dos ministerios?... Os altos personagens que a imprensa monarchica dizia implicados n'esse *extravio* já foram para a penitenciaría? Bem diz o collega, que a tolerancia incita a maiores abusos e maldades. E o ul-

timo e habilissimo arranjo do sr. Pinheiro Chagas que deu a um seu afillhado a fatia de 5:000 hectares de terreno nacional, como deve ser classificado? Como crime de lesa-nação, ou como abuso das suas funções publicas? Em qualquer dos casos é um crime.

E a penitenciaría por estreiar!... Encarcerem-nos lá a nós, os que não commungando as vossas ideias, temos a petulancia de nos tornarmos o ecco de crimes que vós denunciastes primeiro.

Zc.

Vae-se tratar de construir a lapide que ha de ser collocada na sepultura do infeliz operario Jeronymo Rodrigues Carlos Salgado, mandado sepultar de traz da porta do cemiterio publico de Aveiro pelas auctoridades, por ser livre pensador.

Fedimos, portanto, áquelles dos nossos amigos que ainda não entregaram as quantias com que subscreveram para a lapide, o obsequio de o fazerem n'esta redacção o mais brevemente possivel. Se algum livre pensador quizer ainda concorrer com o seu obulo para tornar mais brilhante o protesto contra o acto villissimo dos funcionarios da monarchia, será recebido com prazer pela redacção do «Povo de Aveiro».

Transporte do n.º 131....	600
Recebemos mais:	
João Ferreira	500
Antonio Maria Ferreira	200
José Marques Ferreira	100
Gaetano Ferreira	100
José Ferreira Dias	200
G. A. Quintão	500
T. J. Abreu	200
Manuel da Costa Vide	200
M. J. Moreira	200
José Dias Marques	200
Manuel José Ferreira	200
Antonio José Tavares dos Santos	100
Manuel Pereira da Costa	200
Venancio da Silva Mattos	100
Manuel Dias Quaresma	300
Antonio Gonçalves Dias	200
José Maria Alvares y Revera	100
Paulo Nunes de Pinho	100
Manuel Ferreira	300
Ferreira Gonçalves	1,5000
Somma.....	5,5600

ADHESÃO

Cidadão Redactor:— Tendo visto no seu muito acreditado jornal o *Povo de Aveiro* um artigo convidando os republicanos do mesmo districto a adherirem a uma reunião que em breve se ha de effectuar com o fim muito justo e importante para a causa que nós todos os republicanos defendemos, não posso deixar de congratular-me com essa generosa ideia.

Vendo que os republicanos d'Aveiro estão dispostos a secundar uma lembrança que já em 1881 eu expuz no *Seculo*, regosijo-me com os meus amigos e correligionarios d'esse districto, de que me prês de ser filho, pela energia e independencia com que defendem o credo sacrosanto da Republica.

A iniciativa de se congregarem todas as forças dispersas pelo districto é muito louvavel, é muito justa, para que nas proximas eleições não succeda o mesmo que succedeu nas passa-

das. Apesar de dizerem que o director regulou muito bem os trabalhos, não alcançamos ainda assim um grande numero de votos que poderíamos alcançar se em todas as assembleias das diferentes terras tivéssemos comissões que vigiassem a lista republicana. Para prova ahi vão dois periodos d'uma carta particular que me foi enviada de Arouca, e que é de pessoa digna de todo o respeito:

«Quanto ao meu juizo sobre a politica actual, só posso dizer-lhe que tudo é uma miséria; pessoa alguma séria pôde conformar-se com os escandalos dos accordos, especialmente quando dão resultados como os do Funchal, Villa Nova de Ourém e outras localidades.

«Aqui também houve accordo entre progressistas e regeneradores; posso porem affirmar-lhe que nenhum democrata foi á urna, para não ver o seu voto empalmado.»

Como se vê, se em Arouca se tivesse constituido uma comissão eleitoral que vigiasse a lista republicana, por certo que os republicanos não se teriam abstido de ir á urna. É verdade que em Arouca poucos republicanos poderá haver, devido isso ao analfabetismo em que a monarchia se apoia, pois n'um concelho de 49 ou 20 freguezias e estas muito espalhadas só ha 4 escolas!! Mas no entanto esses poucos que existem poderiam entrar na urna e acarretar outros tantos para as proximas eleições e serviriam ao mesmo tempo de protesto contra a indolencia dos governos para com o povo d'aquelle concelho que é digno de melhor sorte. Emfim o directorio que vá tomando conhecimento d'estas faltas, para que nas proximas eleições não se repitam.

Offerecendo o meu insignificante prestimo aos republicanos d'Aveiro, assigno-me.

De v. etc.
Lisboa 13 de Agosto de 1884.

Manuel Duarte de Figueiredo.



AINDA OS FUSILAMENTOS DE GERONA

El Motin, hebdomadario satyrico illustrado, de Madrid, traz no seu n.º 32, os esplendidos retratos em ponto grande dos infelizes militares fusilados em Gerona no dia 28 de junho como suspeitos de conspirarem contra a monarchia hespanhola. Ainda não está extinta a dolorosa impressão que causou em toda a Hespanha o martyrio d'aquelles bravos militares, porque parte da imprensa d'aquelle paiz abriu subscrições para occorrer ás necessidades das suas viúvas e orphãos; e essa iniciativa encontrou eccho sympathico no coração do generoso povo hespanhol.

O El Motin acompanha os retratos das respectivas biographias, que El Globo já havia dado á estampa, e que nós abaixo reproduzimos.

D. RAMON FERRANDIZ DE LA PLAZA

Poucas vezes se tem pronunciado uma manifestação tão unanime como a que se fez em favor dos desgraça-

dos militares fusilados em Gerona. A imprensa hespanhola, corporações populares, centros litterarios e scientificos, deputados e senadores, petições cheias de milhares de assignaturas, um clamor geral supplicando misericordia, os gritos desolados d'uma esposa aneaciando obter a regia preogativa e pedindo de joelhos a vida de seu marido, as mãos da opinião publica estendidas até ao throno em tom supplicante, todas as manifestações mais sublimes da alma e do espirito christão se levantaram inutilmente. Cumpra-se a sentença do conselho superior de guerra: e uma descarga e dois cadaveres ensanguentados, sobre os quaes se ha derramado um diluvio de lagrimas e lançado o sagrado manto da caridade, foi o epilogo d'este drama.

D. Ramon Ferrandiz de la Plaza foi um dos militares de Santa Coloma fusilados em Gerona no dia 28 de junho d'este anno. São conhecidas dos nossos leitores as cartas que escreveu á sua esposa e filhos, do oratorio, dirigindo-lhes o ultimo adeus.

Era natural de Embum, provincia de Huesca. Nasceu a 7 de novembro de 1832. Declarado soldado por sua sorte a 23 de agosto de 1851, entrou no batalhão de caçadores da Catalunha, sendo elevado ao primeiro posto em 1854. Licenciado em 1856 por ter cumprido o tempo, voltou como soldado ao serviço, e com o regimento de Granada passou á Africa em segundo sargento, alcançando alli o posto de primeiro sargento. Achando-se em 1868 em Valencia, com o posto de alferes, tomou parte com os sublevados nos successos d'Alcoy, alcançando a graduação de tenente, por serviços prestados á causa da liberdade.

Lidou com brilho na guerra civil. A Republica distinguio-o com o grau de capitão em 1873 pelos serviços que prestou no Norte. Na acção de Irun recebeu em 1874 o posto de tenente coronel. Tinha portanto trinta e dois annos, oito meses e oito dias de bons serviços ao ser fusilado por desappareição e presuppota sublevação em favor da Republica.

O nosso biographado amava com delirio sua esposa, seus filhos, a patria e a liberdade. Ferrandiz escreveu uma carta a D. Manuel Ruiz Zorrilla em fins de maio, que o illustre chefe do partido democratico progressista recebeu depois dos fusilamentos.

D. MANUEL VELLÉS CASANOVA

D. Manuel Vellés Casanova nasceu em Benasal (Castellon) em 28 de agosto de 1849, e foi soldado por sua sorte em julho de 1870.

Obteve as suas graduações da maneira seguinte:

Pela surpreza de Aglès e Santo Hilario alcançou o posto de segundo sargento. Pelos combates de Somorrostro, a patente de primeiro sargento e a sua effectividade no anno de 1874. O posto de alferes foi-lhe concedido na acção de Ordilhon, e nas de Monte Jurra foi condecorado com a Cruz Roxa de Merito Militar. Depois da campanha carlista passou a Cuba; esteve sempre em operações, e por ellas alcançou em março de 1875 a graduação de tenente.

Voltando de Cuba, esteve colloca-

do em Valencia, sendo depois mandado para Chiva, onde subiu a tenente effectivo por antiguidade em outubro de 1880.

Casou em 1882 em Barcelona, onde servia no batalhão de caçadores de Merida, e n'esse anno foi enviado para Santa Coloma de Farnés.

Tinha a patente de capitão e as seguintes classificações no seu registro de serviços: Valor, acreditado. Applicação, muita. Capacidade, boa. Pontualidade no serviço, muita. Conducta, boa.

Deixou uma carinhosa esposa e uma terna creatura, que não olvidarão nunca a caridade christã do nobre povo hespanhol.

CARTAS

Lisboa, 15 de agosto.

A estas horas já os leitores do Povo de Aveiro devem saber as funestas consequencias resultantes do regulamento do vexatorio imposto sobre o sal. Todos os barcos e canoas do pescalo ou auxiliares das armações estão encalhados por não poderem exercer o seu mister com tão revoltante como iniquo imposto. E note se que isto não representa de modo algum uma greve, ou um acto para se esquivarem ao pagamento do imposto, mas unicamente a impossibilidade de o poderem pagar.

Custando um moio de sal, termo medio 25000 réis, o imposto respectivo é de 15800 réis!!! Basta isto para se reconhecer quão absurdo é semelhante imposto e quanto elle representa a ruina da industria da pesca e do commercio de peixe salgado e a fome e a miséria de milhares de familias que d'ali tiravam os seus meios de subsistencia. Para cumulo de maior infamia o regulamento do imposto do sal foi demorado até agora para dar lugar a mais uma torpe especulação, qual a de uns certos figurões que possuem grandes porções de sal, de que não tinham pago o imposto, o venderem como se o tivessem pago. Custa a acreditar tão revoltante cynismo da parte do ministerio da realisa, e que seja tão cega a confiança depositada na submissão do povo, que não temam, em face dos vexames, abusos e traficancias praticadas diariamente, que elle accorde do lethargo em que o tem sepultado o nefasto regimen monarchico, para lhes exigir severas contas de tantos crimes. Elle, porém, começa a dar signaes de vida, e do que succeder no ajuste das taes contas não seremos nós os responsaveis. Senhores ministros, se ainda vos restam uns vislumbres de dignidade, aboli immediatamente, o regulamento do imposto sobre o sal.

Deu-se um dia d'estes um conflicto no Castello de S. Jorge, que podia ter funestas consequencias se não fosse a intervenção de alguns officiaes. Estavam formados os presos, depois de terminado o passeio e tendo o official da guarda admoestado um preso aus enpurrões, um outro observára não ser aquella a maneira de admoestar, tanto

de quanto que o official dêsse uma bofetada no soldado que lh'a retribuio na mesma moeda; desembaçando o official a espada e accommettendo o preso. Gritaram ás armas e formou a guarda que carregou as espingardas. O capitão de inspecção que appareceu n'este momento gritou ao official que mattasse o preso! Outros officiaes que então appareceram, e que melhor sabem comprehender a disciplina militar, conseguiram apasiguar o motim que poderia ter tristes resultados. A disciplina de exercito caminha de mal a peor. Os maus exemplos veem de cima e são de facil imitação. O nosso exercito conta muitos officiaes dignos e honrados, a maioria felizmente, que sabem cumprir o seu dever, captando o respeito e a estima dos soldados sem a minima quebra de disciplina, uns outros existem que consideram o soldado como um escravo feito unicamente para obedecer e soffrer todos os caprichos e arbitrariedades; são estes os que concorrem, com o applauso do inclito general Fontes, para a indisciplina que lavra no exercito.

Accentuam-se de dia para dia mais os boatos de crise ministerial, dando pessoas bem informadas como certa a saída dos srs. Barjona e Hintze e a entrada dos srs. Luciano de Castro para o reino e Emygdio Navarro para a fazenda. Parece porém que os progressistas exigem a saída do sr. Pinheiro Chagas, ao que o paço se oppõe. Que ha recomposição ministerial entrando os progressistas parece pois fóra de duvida. E assim deve ser. Fizeram o accordo para as eleições geraes de deputados, com o fim, por elles declarado, de impedir que os republicanos fossem á camara, foi com esse proposito que mandaram fusilar o povo na Madeira, foi com esse fim que roubaram escandalosa e cynicamente as votações republicanas em toda a parte em que a força lhes garantia a impunidade do crime; devem pois estar todos no governo para ouvirem da bocca dos deputados republicanos que Lisboa mandou á camara, não obstante o accordo, as tremendas accusações que lhes hão de ser feitas e que a sua servil maioria não conseguirá abafar. Raja pois reconstituição, e demonstrem bem claramente ao paiz que tão torpes e devassos são uns como outros.

Consta que houve consulta de ministros para resolver se se devia ou não perseguir a imprensa republicana e que um dos que mais insistiu para que a lei das rolhas fosse posta em vigor sem a minima restricção foi o sr. Chagas! votando tambem a favor o ex-democrata A. A. Aguiar. Não nos surprehenda este facto. Pinheiro Chagas, que no ministerio tem praticado as mais escandalosas concessões, sendo uma d'ellas a alienação de 5:000 hectares de terreno a uns individuos que não possuem meios alguns de fortuna, e só com o fim de a trespassarem a uma companhia ingleza (segundo se diz, e accrescenta-se que esta dá em troca uns bons pares de luvas que tambem chegam para o ministro) ficando prejudicados dois concorrentes que offereciam vantagens ao estado,

em quanto que estes só offerecem — as luvas; Pinheiro Chagas, o heroe da Benchimolade, etc., deve querer a lei das rolhas a fim de evitar a discussão das suas proezas, que o tornam já um dos vultos mais repugnantes da politica portugueza. Em Aguiar nunca vimos um democrata, antes adivinhámos um pescador de aguas turvas prompto a tornar-se um abjecto serventuario da realisa.

Vou terminar dizendo-lhes que de dia para dia augmenta o entusiasmo pelas festas do proximo dia 24 de agosto. Todas as associações, clubs, phylarmonicas, etc., tem adherido ao convite e encorporam-se no cortejo civico. Em algumas ruas já se formaram commissões para os respectivos festejos; das provincias vem grande numero de deputações. Podemos pois assegurar que o dia 24 de agosto de 1884 ficará registado nos annaes da democracia, pelo preito prestado aos seus iniciadores, os patriotas de 1820, apothetisados na pessoa de Manuel Fernandes Thomaz.

Formou-se em Sacavem um novo Club Republicano, estando presentes na primeira reunião 150 cidadãos que se inscreveram como socios; fallei com dois dos mais influentes d'entre elles, que me asseguraram que, fartos de serem ludibriados por todos os partidos monarchicos, nunca mais por Sacavem sairia eleito candidato algum monarchico. Que todas as terras se convençam de igual forma, e que se organizem devidamente os elementos em todas as terras onde existem e em breve a monarchia será impellida a abandonar-nos, ou por vontade ou pela força.

Mario.

NOTICIARIO

Tivemos no domingo a terceira diversão no Passeio publico. A concorrência á noite foi muito grande, não obstante a isso, como se suppunha, o facto de ser paga a entrada. Quem se negaria a pagar a insignificancia de 20 reis para passar algumas horas agradabilissimas?

A rua central do passeio, illuminada com balões venezianos, era de um effeito lindissimo; e foi talvez por isso a mais frequentada, sendo compacto o movimento de povo. Pouco acostumados a esta animação alegre-no bulicio, que de vez em quando vem acordar-nos da modorra em que quasi sempre vivemos.

E' de esperar hoje igual affluencia, pois que principia a arrematação das prendas que não foram rifadas.

A'cerca d'uma entusiastica reunião republicana realisada ha dias nas margens do Vouga, escreve-nos o nosso prezado amigo Manuel Nunes Ferreira:

Com o coração palpitante de sincero e fervoroso entusiasmo, vou descrever-lhe a imponente e brilhantissima reunião que se effectuou nas margens do rio Vouga, á ponte d'angeja, no dia 6 do corrente, composta de ca-

chegar tarde e não assistir á festa. Não lastimavam o condemnado. Não foi elle sempre tido fóra das regras sociais? Não tinha vivido separado, desprezando a sociedade com alguns individuos tão tolos, tão alivos, tão desdenhosos como elle? Porque tinha rompido com a burguezia? Porque tinha sustentado ideias tão extravagantes? Querria voltar ao tempo de Robespierre e de Marat? Devia acabar assim. Não recebia se não o que merecia.

Sua mãe participava tambem da sua falta. Ella poderia tel o educado melhor. Ninguem os viu nunca na igreja, e eis o resultado de não se ter religião.

—Estará por ahi a mãe? perguntou uma voz.

—Não, respondeu outra. Está para a sua quinta. Não védes as gelosias da casa fechadas?

—Pobre senhora? Já o saberá?... dizia commoyida uma joven que estava alli desde as trez horas da manhã para ver fusilar o amante da encantadora menina Puygareau e de Julietta Lefrançois.

—Ora essa! ella tem dinheiro e consolar-se ha depressa! Tem animo para tudo!

O que fallava assim era um homem de cabellos abundantes e oleosos, era o chantre da igreja de Nossa Senhora.

Proximo d'elle estava um serralleiro que tinha a sua officina junto á praça, e olhou-o de travez.

Continua.

(43) Folhetim

A. RANC

HISTORIA D'UMA CONSPIRAÇÃO

XXXII

«Os dias de Bonaparte estão contados, o mau tempo não ha de durar sempre: a liberdade reaparecerá! Tu és joven, e assistirás talvez ao triumpho das nossas ideias, ao reinado da equaldade. E serás feliz! Quem sabe o que sobrevirá aos acontecimentos que se precipitam! Talvez a pleiade de Republicanos que existe em Paris poderá, n'um esforço supremo, desembaraçar a França de Bonaparte e ao mesmo tempo, á força de energia revolucionaria, suscitar um impulso patriótico diante do qual se detera o estrangeiro. E' possível tambem que vinte annos apenas depois da 93, depois de quatorze campanhas, a França, eufraquecida, corrompida, esmagada por quinze annos do despotismo, se levante da vergonha da invasão e do jugo dos prussianos, d'esses prussianos que de nossos tol-

dados expulsaram á bayoneta e ao canto da Marselheza!

«Ah! miséria! O estrangeiro em Paris, em seguida os Bourbons, os emigrados, a aristocracia, a intolerancia, os nobres e os padres! Succeda o que succeder, Luiz, não esqueças nunca que Bonaparte é o grande culpado; que se os Bourbons voltarem é porque Bonaparte lhes abriu o caminho; que se as ultimas conquistas da revolução vos forem arrancadas, é porque Bonaparte tem já e por toda a parte restabelecido o antigo regimen! Não digo isto porque os seus agentes me tenham condemnado á morte. Escuta-me, porque eu vou morrer; escuta a voz da justiça eterna.

«E's joven, Luiz, bravo, e generoso; eu conheço-te bem. Serás rico, e poderás fazer muito. Dedicar-te ás ideias que bebesta com o leite da nossa mãe; combate sem descanço pela justiça, pela razão, pela equaldade. Combate, e não desesperes nunca. Nós somos o povo, e é preciso que o povo triumphe com a justiça, com a razão, com a equaldade. Por esta victoria, pelos direitos do povo, pelos desherdados, pelas victimas do privilegio e da superstição é que nosso pae morreu miseravelmente n'um longuquo exilio. Os seus amigos já o tinham antecedido no tumulo; eu tenho-te contado muitas vezes a vida d'elles, e tu conhecel-os todos, desde Chaumette até Babeuf e Dantón como se tivesses vivido com elles. Sé fiel á sua memoria. Lucta contra a aristocracia e superstitição em toda a parte onde ellas se te

deparem. Pertences ao povo, ouves, Luiz? Não o esqueças nunca, e está sempre do lado do povo, sempre!

«Sé justo, mas sem deixares de ser bom e affavel, como és. Ha aqui alguns homens que nos tem feito mal. Se elles são culpados a nosso respeito, affasta qualquer pensamento de vingança pessoal. Recordar-te das palavras de Heibach, que o nosso pae fez gravar por baixo do retrato que temos d'elle: «Devemos aos inimigos a justiça e a humanidade.»

«Resta-me um amigo muito caro: é o a que chamamos aqui Miguel, o Bonarroiti. E' uma grande alma e um espirito lucido. Logo que o possas ver segue os seus conselhos. Com este guia e com o meu querido irmão Georget não poderás errar. Não faço testamento, porque isso é inutil. Não tenho necessidade de assignar para Georget uma parte e de te indicar o que deves dar-lhe. Os meus haveres são para ti e para elle. Georget não tem familia, como já te tenho dito, e desejo, logo que entrardes em França, que vivaes juntos ao pé da minha mãe. Ao deixal-a na noite da nossa evação, eu contava to nar a vel o depressa; e por isso não o abracei nem lhe apertei a mão, e este pensamento mortifica-me. Dize-lhe isto.

«Adeus, Luiz. São quasi tres horas, e vou deitar-me na cama para descansar um pouco. Quero ter amanhã boa apparencia, porque desejarão ver-me morrer. Vou fazer honra á Republica. Adeus. Lembra-te das

minhas recommendações. A minha mãe encontrará sem duvida em ti a minha falta: ama-a por nós ambos. Preenche tu o lugar dos que ella perdeu, do meu pae e de mim. Vês que estou resignado, fallo como se nada tenha de acontecer...»

«Insisto contigo, Luiz, porque sei que és um pouco obstinado. Não entres em França muito cedo! Não terás de esperar muito tempo... Emfim deixa-me lembrar-te as ultimas palavras que a minha mãe me disse, e possam ellas levar-te a felicidade! Cumpre o teu dever, caro irmão, cumpre-o sempre; mas, em nome d'ella, que tem esgotado todas as angustias e todas as amarguras da vida, sé prudente! Que ella te tenha junto de si para lhe lechares os olhos.

«Adeus, Luiz, abraça-a... Adeus!»

XXXIII

No dia 18 de novembro, ao despontar do dia, a companhia de veteranos que formava a guarnição de Poitiers, veio collocar-se na praça do Pilon.

Estava um nevoeiro denso e a manhã apresentava-se frigidissima. Não obstante, já depois das duas horas a praça regorgitava de gente, e das ruas vizinhas continuava a affluir mais. Tinha-se espalhado na vespera que Pedro Rochereuil seria fusilado ás oito horas no logar ordinario das execuções. Havia muito tempo que Poitiers não tinha tido um espectáculo igual. Poitiers nem hav dormido, com receio de

valheiros proprietarios de Frossos, e Cacia, e outros commerciantes em Lisboa, e de algumas senhoras.

Dois guitarristas tocaram alguns trechos de musica, sendo entusiasticamente applaudida a *Marselheza*, e a *Maria da Fonte*. Na cabeceira da mesa via-se um distinctivo impresso, onde se lia:— Viva a Republica. Abaixo a monarchia!—

Mais uma vez ao norte do districto de Aveiro, as forças dispersas do grande partido Republicano se manifestam de uma maneira admiravel. Brindou-se ao club Fernandes Thomaz pela sua iniciativa da grande festa commemorativa da revolução de 20 e da apothose do cidadão de que o mesmo club tomou o nome, adherindo tambem esta reunião á mesma eidea. Brindou-se a Magalhães Lima pela energica attitude que desenvolve no seu jornal o *Seculo*. Brindou-se ao directorio republicano, e a varios jornaes, sendo indiscriptivel o enthusiasmo.

Estas reuniões sympaticas de pura democracia, estas manifestações nobilissimas, que os filhos do povo e os homens do trabalho, consagram sinceramente ao direito, á justiça, e á liberdade moderna, não devem passar desapercibidas, antes urge que se tornem bem publicas, pois affirmam pelo seu caracter uma nova e vigorosa vitalidade, e imprimem nos corações descrentes, muita energia, e muita esperanza pelo futuro deste paiz heroico, que outr'ora prestou á civilisação e á liberdade os mais importantes serviços; por isso esta reunião composta de mais de 30 valentes rapazes não podia ficar esquecida no marulhar das aguas do Vouga, sem todo o paiz saber que ao norte do districto de Aveiro ha republicanos, que tem muita esperanza no futuro da sua terra.

Cacia 9 de Agosto de 1884

Manuel Nunes Ferreira.

Chamamos a attenção do digno chefe da repartição districtal para o estado em que se encontram os parapeitos que ladeiam a estrada Nova, á Fonte dos Amores. As pedras que guarnecem os muros vão a desaparecer, e estes estão em partes bastante danificados.

Achámos conveniente reparar os parapeitos antes que se esborõem de todo, como em partes já o estão até ao solo.

Do matadouro (?) costumam lançar á maré os intestinos e pedaços de carne putrefacta das rezes que são alli abatidas. Ora succede que esses fragmentos levados pela corrente, que é morosa no sitio em que se acha o tal matadouro, encostam á praia, e quando a maré baixa, ficam a descoberto, expostos ao sol, e empestam a atmosphera, tornando-se impossivel passeiar naquellas proximidades.

No domingo, seriam cinco horas da tarde, passejavam rio abaixo rio acima trez grandes fragmentos de carne em decomposição, que a maré não pôde arrastar, e lá ficaram encostados a uma margem. Além de ser nojento é indecente.

Lembramos a quem compete a necessidade de obrigar os donos dos talhos que mandam abater lá, a enterrar aquellas materias. Isto é tão facil de remediar...

Consta-nos que um empregado da repartição telegrapho-postal d'esta cidade, vae fazer a experiencia da luz electrica na praça municipal.

A nova illuminação, cujas vantagens sobrelevam a do gaz, está já em uso em alguns estabelecimentos de Lisboa e do Porto. No estrangeiro suplantou ella ha muito os outros processos d'illuminação; entre nós, conhecidas como são as condições superiores da luz electrica, está no periodo das experiencias.

Que a experiencia se realice é o que desejamos.

Referem-nos que o bello sexo da *alta roda*, anda n'uma roda viva para formar alas na gare, pelo meio das quaes deve passar o illustre visitante e comitiva, e cada dama á porfia se apresentará engalanada para dar mais brilho á festa.

Ai que alegrias não irão logo por ahí...

Seja bem vindo o monsenhor Vanutelli. Aveiro saberá ser grato a tão subida honrra.

Uma desnaturada mãe moradora ahí para os lados do Alboi tentou hontem assassinar a propria filha, uma menor de cinco annos, enforcando-a, e se a fera não conseguiu os seus intentos deve isso aos visinhos que acudiram aos gritos já suffocados da creança, salvando-a da morte n'aquella occasião.

Foram encontrar a infeliz quasi asphixiada estrebuxando pendente da corda que a mãe lhe havia lançado ao pescoço, e amarrada por fórma que não podia mover os braços, talvez para tornar a operação mais rapida.

O povo indignado com tal prevercidade, quiz fazer justiça por suas mãos, mas a criminoso escondeu-se até que a auctoridade teve conhecimento do facto remettendo-a á cadeia. A justiça procede.

Ha duvidas sobre o auctor ou auctores do desaparecimento d'uma porção de bacalhau putrefacto com que a auctoridade administrativa mandou adubar a quinta do sr. Mendes Leite. Consta-nos que a sepultura foi profanada por serviçaes da mesma quinta e que o bacalhau pôde ser distribuido e papado amigavelmente.

O que são os instinctos! As hyenas nem respeitaram a quinta da auctoridade superior do districto!

Ao sr. administrador do concelho pedimos que não torne a mandar enterrar mais bacalhau na quinta do sr. Mendes Leite, porque não é lugar seguro, como se vê.

Um telegramma que foi expedido de Sever do Vouga no dia 10 as seis horas da tarde para um amigo nosso d'aqui, só chegou ao seu destino no dia 11 ás nove horas da manhã, gastando portanto no trajecto 15 horas e causando infelizmente ao nosso amigo um sério inconveniente.

Já é rapidez!!!
O sr. Prazeres, faz favor de nos dizer porque diabo a corrente electrica correu menos do que em carro de bois? Só se houve descarrilamento, e n'esse caso...

Ah! seus pandegos, não teem dó do Zé, que paga para essa coisa andar mais depressa.

Consta-nos que os guardas fiscaes de Aveiro não receberam ainda o ordenado correspondente ao mez de julho, e que foram obrigados a fazer fardamento novo, e tendo-o feito, lhes exigem agora outro forro nos capotes, e tambem polainas e capacetes.

Obrigam aquelles pobres funcionarios a fazer despesas que não podem, e nem ao menos são pontuaes em lhes pagar os magros vencimentos.

O calote e sacrificios com que vexam o baixo functionalismo é um facto tão de todos os dias, que quasi passa desapercibido e não cauza já reparos.

A real gente anda paga em dia com toda a certeza. Pois isto é d'ella!...

Os banhistas da praia d'Espinho tratam de organizar uma representação dirigida ao governador civil d'este districto, pedindo que esta auctoridade prohiba a venda do caranguejo na praia dos banhos e o transito d'elle pelas ruas da povoação.

A corveta «Bartolomeu Dias» que andava crusando, recebeu ordem de se dirigir para a Madeira. Parece que o governo, tendo recebido noticias d'aquella ilha acerca da manifestação aos membros do directorio republicano, entendeu necessario mandar para ali um navio de guerra.

O tal Pinheiro Chagas não desaproveitou a escola fontista. Senhou alguma pavorosa, e zás, para lá com um navio de guerra, para suffocar os insurgentes. Estamos vendo que o neo-

fito é capaz de ensinar já o padre nosso ao vigario!

Ainda não, sr. Chagas. Ainda é cedo. E' verdade que a semente está lançada e foi regada com sangue; falta que germine, mas é cedo; afugente o susto, e anime o patrão, homem.

Falleceu na quinta feira o sr. José Joaquim Fernandes, o ultimo dos irmãos conhecidos pelo alcunha de *Fanecas*, geralmente bemquistos n'esta cidade.

Naturaes do Corvo, residiam aqui ha muitos annos, accumulando grossos cabedaes. Eram extremamente sobrios, excéntricos e d'um honradez impolluta, sendo por isso muito considerados. Viviam só, e faziam quazi todo o serviço domestico.

O finado deixou testamento, contemplando os arrendatarios das suas salinas com as propriedades que fabricavam.

Em Tabuaço, uma pobre mulher que fugia d'um boi que a perseguia, cabiu tão desastadamente sobre uma espingarda de caça, que lhe resultou apanhar um tiro que a matou instantaneamente.

O habil photographo sr. Paulo de Sousa Pereira, que tem o seu atelier estabelecido na rua de José Estevão, retira temporariamente para Espinho na proxima quarta feira, onde se demora durante a quadra balnear. Quem quizer utilisar-se, pois, dos seus serviços, não se descuide. E' até quarta feira; depois... tem que esperar muito tempo.

Foi na terça feira julgado pela segunda vez, por o sr. coronel Malheiros de caçadores 9, presidente do primeiro jury, ter dado a decisão do conselho por iniqua, o reu Antonio Rodrigues, tenente d'infanteria 19, arguido de haver dado alguns murros em um soldado d'aquelle regimento, que estava de sentinella ás cadeias da Relação.

Como era de esperar, o valente official foi absolvido por unanimidade, apesar das provas de culpabilidade irrefragaveis, e da circumstancia aggravante do infeliz soldado se achar de sentinella.

A justiça, a justiça é um mytho... uma palavra vã. E quem desciplina no exercito quando não ha respeito pelas pobres praças, que sem protecção pessoal, julgam encontrar noCodigo militar deslorço para as affrontas, de que não podem desagrar-se sem correr risco de irem para a Africa pelo crime d'insubordinação, ou outro que possam classificar de mais grave ainda.

Estamos na epoca dos grandiosos commettimentos. O progresso humano não conhece já obstaculos que possam travar-lhe o passo. A abertura do canal de Suez assombrou o mundo; depois veio o Panama, o tunel de S. Gothardo, o tunel submarino em construcção que uga a França á Inglaterra. Agora projecta-se ligar Paris ao Atlantico por um canal, e o governo allemão occupa-se tambem da abertura d'um outro canal atravez o Holstein e ligando pela linha mais curta o mar do Norte ao mar Báltico.

Começando no sueste das boccas do Elba, este canal deverá terminar proximo de Kiel, de modo que os navios não tenham mais necessidade de dobrar toda a peninsula de Jutland todas as vezes que tenham de ir do Báltico para o mar do Norte, e vice-versa.

Tirámos d'um periodico brasileiro: «Com todas as reservas damos o seguinte boato, que corre n'esta cidade com visos de verdade:

Em um dos paquetes da Mala Real sahido d'aqui para a Europa, seguiram 2 negociantes d'esta praça, cujos nomes não damos ainda.

Amigos e companheiros de camarote, erão inseparaveis. Nas aguas da Bahia, em uma manhã, notaram a falta d'um d'aquelles passageiros a bordo, tendo-se procurado de balde por todos os cantos do navio.

Depois das diligencias effectuadas pelo commandante e officiaes, em completo segredo, descobriu-se que o ou-

tro, na noite anterior arremessara o seu companheiro ao mar sendo este facto visto por um dos homens que estavam de quarto.

Chegando a Lisboa, o commandante que guardava todas as reservas, entregou o criminoso, a sua bagagem, bem como um relatorio do facto ás respectivas auctoridades.

Corre mais que uma mala da victima se achava violada, encontrando-se os valores (cerca de 5:000\$000 em ouro) na bagagem do sicario.

Parece que o criminoso, a ser verdadeiro o boato, deverá ser remetido para Bahia, afim de ser julgado.»

Dois officiaes do regimento destacado em Varsovia, namoravam ambos uma senhora d'aquella localidade, que os acolhia muito bem, a qual, tendo enviuvado, accetou para marido um dos rivaes. O rival infeliz buscou impedir o casamento por todos os modos, mas sem resultado. Tendo-se celebrado o casamento, poucos dias decorridos o amante abandonado convidou para jantar em sua casa o rival e disparou-lhe um tiro de revolver, e vendo cair a victima mortalmente ferida, despedaçou o craneo com um tiro.

O *Republicano* é o titulo d'um bimensario brasileiro, que evangelisa com todo o criterio as ideias democraticas. O imperio de Santa Cruz não podia por fórma alguma viver extranho ao grande movimento emancipador do nosso seculo, que faz por toda a parte tremer a realza.

O nosso collega apresenta-se alto-neiro, com o vigor que dá a convicção d'uma ideia sacrosanta e redemptora, e essa attitude tem-lhe custado a perseguição vil e injustificavel da monarchia brasileira por intermedio dos seus lacaios.

Cá e lá os mesmos processos. Saudamos com enthusiasmo o collega d'alem-mar.

Causou grande desgosto e escandalo entre os catholicos allemães a conversão da formosa condessa Ellonor de Kenckel-Donnersmark, que acaba de abjurar o catholicismo e se fez protestante para casar com o conde Carlos de Barolath Bevthen, divorciado ha pouco da primeira esposa com grande escandalo, porque a condessa se deixará seduzir pelo filho mais velho de Bismarck.

Contra a debilidade

Recomendamos o Vinho Nutritivo de Carne, e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorisados.

O *New York Herald* vae dentro em breve inaugurar com grande pompa o cabo por meio do qual serão transmitidos entre Londres e New York os telegrammas da imprensa.

Parece que, logo que o cabo funcione, metade do jornal será feito em Londres e transmittido telegraphicamente á typographia do *New York Herald*.

Durante o 1.º semestre do corrente anno foram concedidas 288 mercês honorificas, sendo: 14 titulos, 8 cartas de conceição; 19 grã-cruzes, 92 commendas, 7 officialatos, 147 habitos e 1 banda.

Portugal é um foco de benemeritos!...

Tanta lantejola! A monarchia é prodiga ao menos em graças...

Segundo o Boletim do canal Inter-oceanico (canal do Panama), a cubagem das excavações até fim de junho ultimo, attingia a enorme cifra de 6.603:302 metros cubicos.

Durante o mez de junho excavarão-se 700:000 metros cubicos; mais 40 mil do que no mez anterior.

Vê-se pois que apesar dos obstaculos levantados pela emulação dos Estados Unidos da America, a grande obra emprehendida por Lesseps, progride a olhos vistos.

Os mais poderosos meios mecanicos se acham em acção. Dragas que excavam 1:000 metros cubicos em seis horas de trabalho e que podem atin-

gir 2:400 metros cubicos em fundos arenosos; uma outra movida por sete machinas de vapor que desenvolvem a força de 290 cavallos, e que excava 1:000 metros cubicos por hora; um grande excavador Osgood para abrir as trincheiras e que desaterra 1:000 metros cubicos em 10 horas; uma infinidade, n'uma palavra, de locomoveis, de locomotivas e wagons, dão a esta grande campanha do progresso a de engenharia moderna, um aspecto tão grandioso que chega a tocar as raiaes do fantastico!

Em Paris continua o vitriulo a ser o meio preferido pelos amantes para se vingarem dos seus felizes rivaes.

Quando ha dias a cosinheira Luiza Givet se dirigia para casa dos amos, ás 10 horas da noite, uma mulher que a esperava, lançou-lhe no rosto e no peito, uma grande porção de vitriulo. A infeliz ficou muito queimada, principalmente no peito e na garganta, onde tem feridas d'uma grande gravidade.

Luiza Givet foi soccorrida por um transeunte, que a levou a uma pharmacia, onde foram feitos os primeiros curativos, conduzindo-a depois ao hospital.

Ignora-se ainda quem foi a criminosa.

Vieio ao nosso escriptorio o infeliz Manuel Rebelo implorar-nos que abrissemos no *Povo de Aveiro* uma subscrição para minorar as agruras de uma doenca com que lucha ha tanto tempo.

Lembramos aos bens corações aquelle filho d'Aveiro, cujo estado de saude e circumstancias pecuniarias são as mais criticas, podendo enviar qualquer obulo para a redacção d'este jornal.

Transporte..... 45800

BIBLIOGRAPHIA

A *Mosca*— Publicou-se com a costumada pontualidade o n.º 28 do segundo anno d'este semanario illustrado de que é redactor principal Antonio Cruz.

O presente numero publica o retrato do distincto engenheiro o sr. João Thomaz da Costa, actualmente director das Obras Publicas do districto de Lisboa.

A *Mosca* vae tambem publicar o seu almanach illustrado que já está no prelo e que apparecerá brevemente.

A *Mosca* assigna-se na rua do Mirante n.º 9, Porto, e custa apenas por trimestre 250 reis.

—Recebemos a primeira caderneta do *Album de Anedoctas*, interessante publicação editada pela empreza Serões Romanticos. O seu titulo synthetisa o texto da obra, e dispensa reclames. A sua leitura deleita, e vem distrair-nos o espirito arrancando-nos ás locubrações fastidiosas que por veses nos acc' mettem.

Quem desejar o *Album de Anedoctas*, dirija-se á empreza Serões Romanticos, Rua da Cruz de Pau, 26 Lisboa.

—As *Creanças* é o titulo d'uma interessante publicação dedicadas ás mães, que vê a luz publica em Lisboa.

Recebemos o n.º 2, e agradecemos. Assigna-se na rua Nova do Loureiro, 35— Lisboa.

—A *Semana de Loyola*.—Recebemos o numero 19 d'este semanario anti-jesuítico, correspondente ao dia 3 do corrente mez.

Preço por assignatura em Lisboa e nas provincias: semestre, 500 reis; avulso, 20 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Administrador da *Semana de Loyola*—Lisboa.

—Saiu a caderneta 43 dos *Crimes d'uma associação secreta*, de Xavier de Montepin, romance editado pela empreza Belem & C.ª.

Assigna-se na rua da Cruz de Pau, 26—Lisboa.

—Publicou-se o fasciculo 26 do romance de Xavier de Montepin—*Os riganos da regencia*, editado pela empreza Noites Romanticas.

Assigna-se na rua d'Atalaya, 18— Lisboa.

MUITA ATENÇÃO!!

Estabelecimento de mercearia, confeitaria, salchicharia e conservaria

premiado nas exposições de Philadelphia, Paris e Rio de Janeiro com medalhas de prata e menções honrosas

35 A 39, PRAÇA DO COMMERCIO, 35 A 39

— AVEIRO —

JOSÉ DOS SANTOS GAMELLAS & FILHO chamam a atenção dos seus freguezes e do publico em geral, para o extraordinario sortimento de diferentes artigos, que acabam de receber directamente das principaes casas de Londres, Allemanha, Suissa, Paris, Bordeus e Lisboa, e que vendem a preços sem competidor, em virtude das suas relações com as primeiras casas d'aqueles paizes.

QUEIJOS, Roquefort, Londrino, Gruyer, Prato, Papel e Flamengo. Conservas Inglesas, Francezas e Nacionaes, em frascos. Leite condensado, dos Alpes. Manteiga Inglesa e Normanda em latas e barris. Passas de Malaga. Gelatina branca e vermelha. Biscoitos Ingleses Francezas e Nacionaes. Pastilhas de hortelã pimenta. Farinhas de Maizena Seruy, Tapioca, Cevadilha, Ervilha, Fava, Batata, Sagú e Perles du Nizam. Alcapárras em frascos. Mostarda em pó e preparada. Julienne em pacotes. Champignons e Trutas em latas. Lagosta Inglesa e Salmão em latas. Presuntos Ingleses, Allemaes, de Lamego e Melgaço. Figos Ingleses em caixinhas. Doce de Goyaba do Brazil, em latas. Cocos muito frescos. Fructas de todas as qualidades em compota, seccas e cristallisadas. Marmelada Franceza em latas e em quartos. Carne assada. Carneiro com Ervilhas, com feijão, guizado. Mão de Vacca. Costeletas de Vitella. Lingua de Fricassé, Massa de tomate. Ervilhas. Couve flor. Broculos. Repolho e Grellos, tudo em latas. — Salame de Italia e Lion. Doce de Gilla em latas, de Laranja em lindos bolões de porcelana. Doce de especie muito fino, das meliores confeitarias de Paris. Sardinhas de Nantes. Fructas do Brazil em latas. Ditas em caixinhas de phantasia. Rebuçados Francezos. Pastilhas de Gelatina e Gomma Arabica. Chocolates Francezos e Hespanhoes. Chá, Café e Arroz de todas as qualidades. Azeitona d'Elvas e de Sevilha. Geleia em copos. Queijadas de Cintra, da Sapa, Pasteis do Coco. Broas do Natal. Morcellas d'Arouca. Unto de pingue Italiano. Manteiga de Cintra, e d'Arouca. Uma variedade extraordinaria de Licores, Cognacs, e bebidas de todas as qualidades. Vinhos de Champagne, Bordeus, Jerez, Madeira, Porto, Bucellas, Colhares, Carcavellos e Alemtejo. Assucates Allemaes, Ingleses e da Ilha da Madeira, cristallisados, finos e areados. Laranjinha do Paraty. Budins economicos em dois minutos, de 4,2 kilo, a 50 réis!!! Pimentinhas em frascos. Queijo da Serra de Estrella e de Niza. Chouriço e Paio de Lamego e Castello de Vide. Mexilhão e Ovos molles em latas.

Papeis de todas as qualidades e objectos para escriptorio. Surprezas e brinquedos para creanças. E muitissimos outros artigos, que seria impossivel ennumerar.

N. B. — Enfeitam-se tableiros pelos systemas das confeitarias de Paris e Lisboa.

José dos Santos Gamellas & Filho

Empreza INDUSTRIAL PORTUGUEZA

CONSTRUÇÕES NAVAES COMPLETAS
Fundicção de cannos, columnas e vigas por preços limitadissimos
CONSTRUÇÃO DE COFRES
PROVA DE FOGO
Construcção de Caldeiras

A EMPREZA industrial portugueza, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricacão, fundicção e collocacão, tanto em Lisboa e seus arredores como nas provincias, ultramar, ilhas ou no estrangeiro, de quaisquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Accetta portanto encomendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como telhados, vigamentos, culpas, escadas, varandas, machinas a vapor e suas caldeiras, depositos para agua, bombas, veios e rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de coltes a prova de fogo, etc.

Para facilitar a entrega das pequenas encomendas de fundicção tem a EMPREZA um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 20, ao alferio, onde se encontram amostras e padrões de grandes ornatos e em geral o necessario para as construcções civis, e onde se tomam quaisquer encomendas de fundicção.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, Santo Amaro.—LISBOA.

Contra a debilidade

Farinha Peitoral Ferruginoza da Pharmacia Franco, unica legalmente auctorisada e privilegiada. É um tonico reconstituinte, e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos de peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentacão das mulheres gravidas, e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia-Franco, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, amca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, Pharmacia e Drogaria Medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE



Privilegiado, auctorisado pelo governo, e approvado pela junta consultiva de saude publica.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Dob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispensia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas as doencas, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom Bifiteck.

Esta dose com quaesquer bolachinhas e um excellent lunch para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para accetter bem a alimentacão do jantar, e concluido elle, tome-se igual porção ao toast, para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolveros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco, em Belem.

DEPOSITO em Aveiro, Pharmacia e Drogaria Medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

EMPREZA

NOITES ROMANTICAS

08 CIGANOS DA REGENCIA

POR

XAVIER DE MONTEPIN

Illustrada com lindas e magnificas gravuras de F. Pastor.

Cada caderneta de 5 folhas ou 4 e uma estampa, por semana custa 50 rs.

Brinde á sorte pela extracção da 1.ª loteria portugueza que tiver lugar em seguida á conclusão do quarto volume.

Uma inscrição de 100\$000.

Correspondente em Aveiro, Caetano Joaquim d'Azevedo, R. Direita.

LOJA DO POVO

Nos baixos do hospital

AVEIRO

CAFÉ PURO

(Remedio contra o cholera)

ESTA casa torna-se recommendavel pela unica qualidade «Café moido,» diversas qualidades em grão e grande sortido em chá por preços convidativos.

Remete-se o Café para qualquer ponto que for requisitado sendo o pedido acompanhado da sua importancia, adicionando ao preço de 520 réis o kilo mais 10 réis por fracção de 100 grammas para transporte do correio.

TYPOGRAPHO

Offerece-se um, perfeitamente habilitado para dirigir um jornal e compor em obras de todo e qualquer genero. Tambem sabe de impressão de prelo, machina Merveira ou Merveira. Quem pretender dirigir carta a esta redacção com iniciais M. J. S., e quaesas condições.

ATTENÇÃO

JOAQUIM d'Amaral Furtura & Graça, acabam de receber um grande sortido de balões venezianos, assim como uma grande collecção de bandeiras, as quaes alugam por preços commodos.

Os mesmos annunciantes se encarregam da collocacão de illuminação nos arraaes, assim como adornamentos de ruas.

Rua de José Estevam, 24 e em Esqueira.

AGULHAS

DE PRIMEIRA QUALIDADE

PARA MACHINAS DE COSTURA

A duzia 130 réis.

COMPANHIA FABRIL SINGER

73, Rua de José Estevão 79

AVEIRO

HERPES E IMPIGENS

CURAM-SE em poucos dias com o uso da POMADA ANTI-HERPETICA do Dr. Moraes. É muito util no tratamento das feridas chronicas.

Á venda nas principaes pharmacias do reino. Em Aveiro, pharmacia Moura; em Ilhavo, João C. Gomes. Deposito geral, pharmacia Nova—Oliveira do Bairro

NOVIDADE

GRANDE ARMAZEM DE MOVEIS

26—Rua do Quebra Costas—42

COIMBRA

JOAQUIM DE CARVALHO

PORTO acaba de receber um magnifico e variado sortimento de moveis, tanto de madeira como de ferro, que vende por preços commodos.

Tambem se encarrega de toda a qualidade de trabalhos concernentes á arte de marceneiro e estofador. Os trabalhos são executados com a maior perfeição e os preços são baratissimos.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao annunciante.

!! ALTO AQUI !!

O proprietario do HOTEL CYSNE DO VOUGA, fornece apreciavel VINHO DA MADEIRA por preço convidativo.

Esta especialidade de VINHO, só se vende no

HOTEL CYSNE DO VOUGA
Praça da Fructa

Photographia

JOSÉ BERNARDES DA CRUZ

82, RUA DIREITA, 82

Retratos — PETIT-PROME

DNAE—a 600 réis a duzia.

JOÃO AUGUSTO DE SOUSA

COM

OFFIGINA DE SERRALHERIA

EM



FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systemas, parafusos de toda a qualidade; ferragens estrangeiras, camas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

PORQUE COSEIS Á MÃO?



VINDE A'

COMPANHIA FABRIL SINGER

RUA DE JOSÉ ESTEVÃO —79—75 (PEGADO A' CAIXA ECONOMICA)

AVEIRO

Onde por 500 réis semanaes

SEM PRESTAÇÃO D'ENTRADA

e sem augmento algum nos preços, podeis adquirir qualquer das legitimas e tão apreciadas

MACHINAS DE COSTURA DA

COMPANHIA FABRIL

SINGER

DE NOVA-YORK

As que não tem rival em todo o mundo e as que são procuradas por toda a parte como as mais solidas e proprias para o trabalho.

GARANTIA POSITIVA—ENSINO E CONCERTOS GRATIS

Cuidado com as imitações

Pegam catalogos com os preços e desenhos das machinas que se enviarão gratis.

SUCCESSAES EM TODAS AS POVOAÇÕES MAIS

IMPORTANTES DO MUNDO

Contra a tosse

Xarope Peitoral de James, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approved nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia—Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 9 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, Pharmacia e Drogaria Medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Crimes de uma associação secreta

Ultima e a mais interessante publicacão de Xavier de Montepin, auctor dos romances: *Fiacre n.º 13* e *Mysterios de uma herança*.

- 1.ª Parte—A noite de sangue.
- 2.ª Parte—O olho de lynce.
- 3.ª Parte—A mãe e o filho.

Edição ornada com chromos a finissimas cores e com primorosas gravuras. Cada chromo 10 réis, 30 réis por semana.

BRINDE a cada assignante, 100\$000 réis em 3 premios da loteria, um magnifico album com 13 vistas dos principaes monumentos da cidade do Porto, no fim da obra.

Assigna-se em todas as livrarias, no escriptorio da empreza editora Belem & C.ª rua da Cruz de Pau, 26, onde se dão os prospectos.

XAROPE Phellandrio composto de Roza.

POMADA anti-herpetica do Dr. Queiroz.

Deposito em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

BIBLIOTHECA

DE Romances baratos

VOLUMES DE 256 PAGINAS
100 réis

— OBRAS PUBLICADAS —

O SEGREDO TERRIVEL

2 VOLUMES 200 réis

HERANÇA DO BANQUEIRO

2 VOLUMES 200 réis

NO TEMPO DO TERROR

3 VOLUMES 300 réis

— NO PRELO —

OS DRAMAS DA POLITICA

Na provincia e ilhas, 120 réis.

Na Africa, 150 réis.

Brazil, moeda fraca, 500 réis.

Publicado e á venda em todos os kiosques e livrarias do reino

BIBLIOTHECA COLONIAL

Nos seis volumes, de que se ha de compor a BIBLIOTHECA COLONIAL, encontram-se ha preciosos documentos e escriptos que revelam a grandesa do dominio portuguez n'Africa occidental e oriental e as vastas riquezas que a sua exploracão promete ao paiz.

Não querendo antecipar o juizo dos leitores, nem empregar encarecimentos bombasticos e charlatanicos, o auctor deixa livre a consciencia, para julgar a obr'elo seu merito real.

Publicar-se-hão duas folhas de impressão cada semana, pagas por 40 réis, no acto da entrega. Cada folha tem 16 paginas.

Para as provincias, assigna-se por 10 folhas a 45 réis, enviados ao auctor da BIBLIOTHECA COLONIAL, na rua do Alacrim n.º 53, 1.º andar—Lisboa.

ANIMAES BRAVOS VIVOS

De todas as especies, compra a Sociedade do Jardim Zoologico e d'Acclimacão. Offerta com a descripção e preços incluindo transportes até Lisboa, accetta o

Director-Gerente

Dr. van der Laan

Largo do Pego, 9.—Lisboa